

O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou ontem, em Porto Alegre, que o processo político brasileiro poderá correr "sério risco de legitimidade, se a sociedade não fiscalizar, o Judiciário não atuar e a máquina dos governos municipais e estaduais, além do federal, continuar a ser utilizada" na campanha. Ele também criticou o uso dos meios de comunicação. "Que democracia é esta em que o ACM ocupa dez minutos todos os dias na sua emissora e a oposição nunca aparece?", perguntou, referindo-se ao ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães.

Lula negou que suas acusações de vício no processo eleitoral sejam uma antecipação da derrota. E criticou "a falta de transparência" da atual legislação eleitoral. "Não se sabe quem e quanto foi doado a cada candidato", afirmou.

Na capital gaúcha, Lula participou do lançamento do dossiê "O colapso da saúde no Brasil", compilado pela Frente Brasil Popular, que o apóia. Segundo o documento, o "caos" na saúde pública foi provocado pela "política neoliberal dos governos Collor e Itamar". A administração federal é responsabilizada por destinar R\$ 9,8 bilhões, no primeiro semestre, ao pagamento de juros da dívida in-

LULA DIZ QUE POLÍTICA CORRE "SÉRIO RISCO"

**Petista volta a criticar
"uso da máquina", conclama a
sociedade a fiscalizar e
o Judiciário a atuar.
E nega que acusações
de vícios nas eleições
sejam antecipação da derrota.**

terna, aplicando somente R\$ 4 bilhões nos programas de saúde, educação e habitação.

No texto, o Ministério da Fazenda é acusado de reduzir de US\$ 14 bilhões para US\$ 9,1 bilhões o orçamento da saúde para 1994. A diferença provocaria um corte de sete milhões de internações hospitalares e de 225 milhões de atendimentos em ambulatório e deixaria 12,6 milhões de crianças com menos de cinco anos sem receber vacinação antipólio.

Lula reafirmou que o ex-governador do Ceará e atual ministro da Fazenda, Ciro Gomes, patrocinou alteração na Constituição cearense para garantir pensão vitalícia aos

ex-governadores. Segundo o candidato, Ciro valeu-se da maioria que possuía na Assembleia, em março deste ano, para obter uma vantagem. "Se ele queria uma bolsa de estudos nos Estados Unidos deveria ter pedido ao presidente Itamar", disse.

Segundo o candidato do PT, o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) está chegando a sua quarta aposentadoria. "Ele já tem uma de governador do Maranhão, do Poder Judiciário e de presidente da República e logo vai ganhar mais uma — de senador", afirmou. Sobre o segundo turno, Lula voltou a dizer que espera contar com o apoio de Leonel Brizola (PDT).